

Repasso imediato de reajustes dos combustíveis é inadequado, diz ANP

A Arcomb, contudo, afirma que a transmissão é necessária para que os donos de postos tenham capital para recomprar os produtos

LARISSA BASTOS

Já está valendo o aumento nos preços do litro da gasolina e do diesel anunciado pela Petrobras. A medida entrou em vigor somente na quarta-feira (16), contudo, motoristas de Bauru relataram que vários postos de combustíveis da cidade começaram a transmitir a elevação aos clientes já na terça-feira (15), dia em que o anúncio foi feito. Para a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), é inadequado esperar que os percentuais de reajuste sejam repassados, na mesma proporção e ao mesmo tempo, aos demais elos da cadeia. Já a Associação dos Revendedores de Combustíveis de Bauru e Região (Arcomb) afirma que a transferência do acréscimo é necessária para permitir que os proprietários dos estabelecimentos tenham capital de giro para comprar os derivados do petróleo com o novo valor.

Conforme o JC noticiou, nesta quarta-feira (16), o preço

R\$ 3,80
É o preço do diesel nas refinarias, com o aumento de R\$ 0,78

médio nas refinarias de venda do litro de gasolina subiu R\$ 0,41, chegando a R\$ 2,93. Já o diesel recebeu a elevação mais expressiva, de R\$ 0,78 por litro, sendo comercializado para as distribuidoras por R\$ 3,80.

Para se ter ideia, na semana passada, o diesel S10 era vendido na cidade, em média, por R\$ 5,09. Contudo, na tarde desta quinta-feira (17), a reportagem encontrou o produto por R\$ 6,46. Já o litro da gasolina comum chegava a valer R\$ 5,83, sendo que, na semana passada, o produto era vendido no município, em média, por R\$ 5,22.

TRANSMISSÃO

Em nota enviada ao JC, a ANP explica que estudos sobre

a assimetria na transmissão de preços (ATP) apontam para uma variedade de razões que podem explicar o fenômeno do repasse dos reajustes nos preços dos combustíveis ao longo da cadeia produtiva, nos mais diversos mercados; mas ressalta que cada agente econômico tem liberdade para estabelecer suas margens de comercialização. "Ademais, é inadequado esperar que os percentuais de reajuste (positivos ou negativos) sejam repassados, na mesma proporção e ao mesmo tempo, aos demais elos da cadeia, uma vez que o combustível constitui apenas uma parcela do valor final do produto", pondera.

CAPITAL DE GIRO

Por outro lado, Eivaldo Tusch, presidente da Arcomb, afirma que os proprietários de postos de combustíveis repassam o aumento para as bombas assim que o reajuste é anunciado porque, caso contrário, eles não conseguem comprar o produto com o novo preço.

"Mesmo porque as companhias (distribuidoras) não



Postos de Bauru já tinham repassado o reajuste ao consumidor final nesta quinta (17)

vendem o produto para a gente encher os tanques, formar um estoque, equilibrar nosso capital de giro. Eles limitam a quantidade e muitas vezes, nem entregam, dizendo que não têm produto. Então, com um aumento de R\$ 0,78, se você não repassar um pouquinho para o estoque que

you tem, você não consegue recomprar", declara. "Eles (distribuidores) passam esse valor que o governo repassa instantaneamente. Por isso eles seguram o estoque. Agora, estão errados? Não estão, porque vivemos em um País capitalista. É assim que funciona", conclui Tusch.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Economia/Geral Pagina: 5